

Pascocom em Ação

Ler e meditar o Evangelho na ótica da comunicação

Irmã Helena
Corazza, FSP*

Podemos ler e meditar o Evangelho de muitas formas, percebendo as atitudes de amor e misericórdia, curas, pregações de Jesus. Outra forma é olhar para a comunicação de Jesus, ou seja, como Ele se relaciona com as pessoas, como fala com elas a partir de seu dia a dia, a linguagem que usa para que compreendam o amor do Pai e o quanto são amadas.

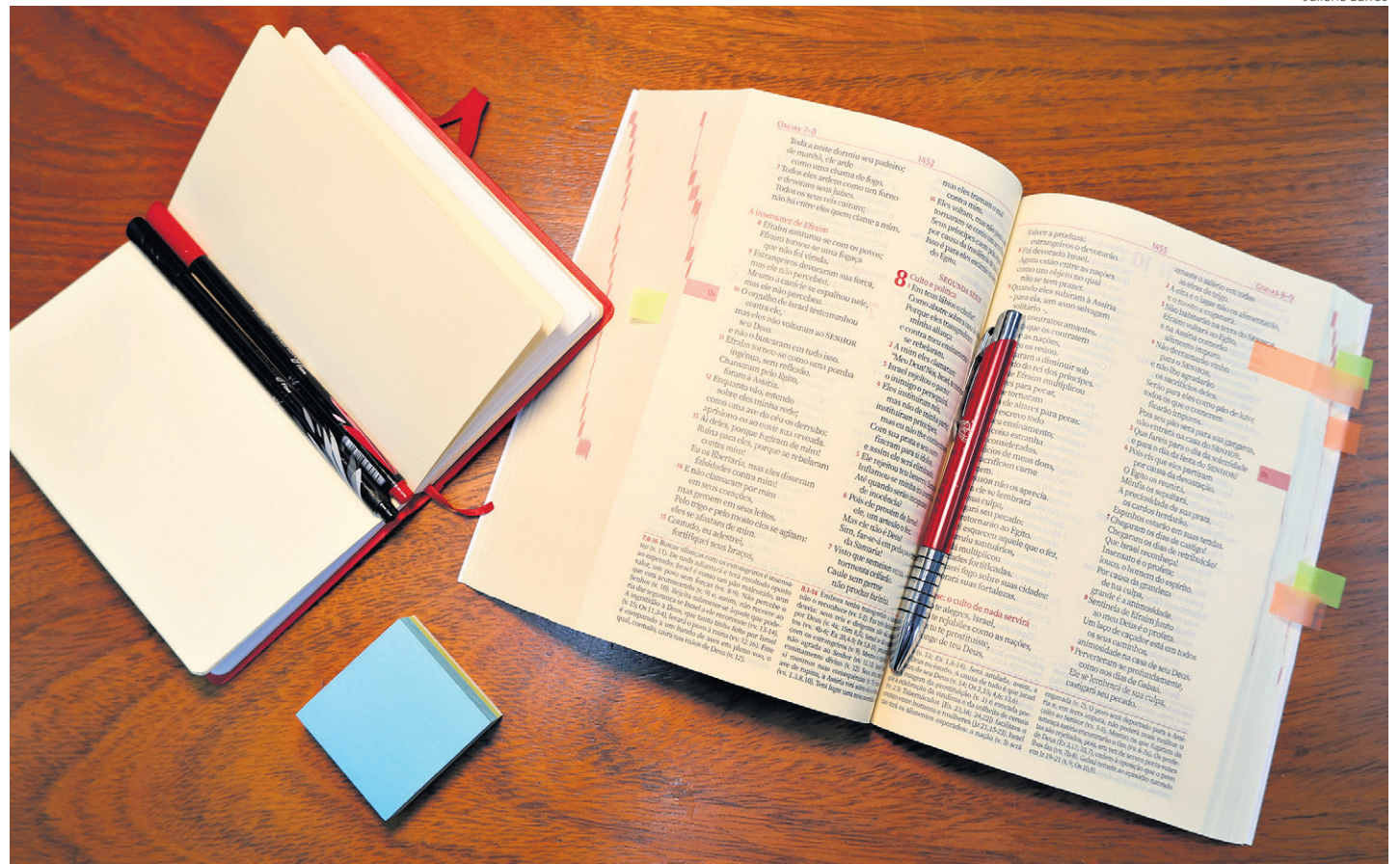
Na prática, ler o Evangelho na ótica da comunicação é olhar como Jesus se comunica com as pessoas nas mais diversas situações. Observar suas atitudes com os doentes, os que estão à margem da sociedade, os que O procuram para dar um sentido à própria vida: mulheres, crianças, fariseus, quem O buscava para se libertar das amarras e pecados, entre outros.

As narrativas dos Evangelhos trazem textos que revelam claramente a comunicação de Jesus. Basta observar como olha, escuta, acolhe, o que diz, o que pede para fazerem, o que silencia. O olhar que contempla a vida e as atitudes de Jesus alimenta os pensamentos e as atitudes, contribuindo para cultivar a mística da comunicação no cotidiano.

Como acontece a comunicação no caminho de Emaús

Muitos são os textos que ilustram essa realidade, mas vamos acenar para este que revela a comunicação de Jesus, no caminho de Emaús (Lc 24,13-35): os discípulos voltavam tristes e desolados e Jesus aparece e caminha com eles, escuta o que têm a dizer, escuta suas tristezas e frustrações. Faz memória das Escrituras, ajuda-os no caminho interior de percepção da realidade, faz perguntas, dialoga. Esse processo de caminhar juntos faz com que o coração dos discípulos vá criando condições de mudança interior, mas eles só O reconhecem quando senta à mesa, parte o pão e o dá.

Pode-se observar como essa experiência com Jesus ressuscitado transforma o coração dos discípulos. Faz arder o coração, tira-os do medo e faz com que se coloquem de novo a caminho, com nova perspectiva, a de missionários da ressurreição, anunciadores e testemunhas do Cristo aos seus irmãos: “Então, os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus quando Ele partiu o pão”.



A caminho de Emaús (Lc 24,13-35)

Leia o texto e observe o contexto. O texto é colocado após a narrativa do sepulcro vazio. As mulheres e os discípulos vão ao túmulo e o encontram vazio, com apenas os lençóis. Todos estão na expectativa do que possa ter acontecido com Jesus de Nazaré. Dois discípulos iam a um povoado chamado Emaús e conversavam a respeito de tudo o que tinha ocorrido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles. “Seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-Lo”. E Jesus lhes diz: “Que assuntos são esses que discutis enquanto caminhais?”

Observe que o texto bíblico diz que o semblante dos discípulos estava triste, portanto, lê-se a decepção e a frustração que os abalava. E um dos deles, chamado Cléofas, diz a Jesus: “És tu o único que vive em Jerusalém que não sabe os fatos que nela aconteceram nestes dias?” E continua o diálogo entre Ele e os discípulos. Jesus recorda as Escrituras, muito bem conhecidas por eles.

E, enquanto caminham para o povoado, Jesus vai explicando as Escrituras até que, ao se aproximarem de Emaús, Ele fez menção de prosseguir, mas eles insistem: “Permanece conosco, porque é tarde e o dia declina”. Então, Jesus entrou para permanecer

com eles. Observe em que momento e de que forma os discípulos fazem a descoberta da pessoa de Jesus. Quando Ele mostra os sinais, senta à mesa com eles, toma o pão, pronuncia a bênção, parte e lhes entrega. “Seus olhos foram abertos e O reconheceram; mas Ele tornou-se invisível para eles” (v.31). No momento da descoberta, o verbo está na voz passiva: seus olhos foram abertos, como por um dom do Ressuscitado que os toca e transforma seu olhar e a percepção da realidade, conforme atestam: “Não estava ardendo o nosso coração quando falava no caminho, quando nos abria as Escrituras?” (v. 32).

Por sua vez, o encontro com o Ressuscitado abre seus olhos, muda seu estado de ânimo pela presença divina que os transforma de desanimados e medrosos, em discípulos missionários: “Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles” (v.33). Os discípulos contaram tudo o que tinha acontecido e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Pedagogia de Jesus

Observe, neste texto, a pedagogia de Jesus que se aproxima, caminha com os discípulos, entra na dor deles, escuta, vai fazendo memória, pelas Escrituras, e o caminho interior da descoberta do Ressuscitado. É na

experiência com Jesus ressuscitado que somos transformados, conforme assegura o Documento de Aparecida: “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas por meio do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa” (DAP n° 243).

De fato, para uma missão eficaz na Pastoral da Comunicação, é preciso estar com Jesus na Jerusalém em que tudo acontece, no dia a dia, no “aréopago” e, também, na Emaús, no aconchego, na celebração com os irmãos. Dessa forma, Eucaristia e Palavra se tornam fonte viva da espiritualidade de quem vive e comunica Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida, em uma comunicação profética e comprometida com uma sociedade humana, cristã e solidária.

Leia e medite outros textos bíblicos, do ponto de vista da comunicação

- ✓ Jesus na Samaria – Encontro com a samaritana
Jo 4,1-42
- ✓ Sou eu o bom pastor
Jo 10,1-18
- ✓ Jesus visita Marta e Maria
Lc 10,38-42
- ✓ Jesus almoça com Zaqueu
Lc 19,1-10

* Co-autora do livro “Espiritualidade do comunicador. Viver a mística nos tempos atuais”, Paulinas Editora.

Comunicação Não Violenta: uma via de fraterna acolhida e respeito na Igreja

Por Juliana Fontanari*
e Tatianna Porto**

A Comunicação Não Violenta (CNV) é uma ferramenta importante para promover a paz e a reconciliação, princípios presentes na fé cristã que ajudam a fortalecer as relações interpessoais, resolver conflitos e promover o autoconhecimento.

De acordo com Márcia Costa Simões Almeida, psicóloga especialista em CNV, é preciso que as pessoas revejam alguns conceitos para colo-

Rosenberg propôs quatro grandes componentes:

- ✓ Observar sem julgar;
- ✓ Identificar as necessidades;
- ✓ Identificar os sentimentos;
- ✓ Aprender a se expressar honestamente – saber pedir às pessoas aquilo que realmente pode nos fazer bem.

O perigo da comunicação não acolhedora

A CNV também é indispensável para a convivência nas paróquias e comunidades, uma vez que ajuda a criar um ambiente de mais

que eu percebesse, minha filha se afastou de mim, e quando me dei conta, ela estava no presbitério. O padre parecia estar chateado e disse no microfone que aquela criança estava fazendo muito barulho e que os pais deveriam retirá-la dali. Fui buscá-la e todos ficaram olhando. Fiquei envergonhada, saí da igreja e fui para casa chorando, não consegui expressar a minha dor de outra forma”.

Maria do Rosário recorda que em seu país de origem, o Peru, quando comentou que viria ao Brasil, as pessoas a animavam

O que aprender da CNV para o dia a dia da Pascom?

No 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado em 2023, o Papa Francisco escreveu sobre a importância de falar com o coração, testemunhando a verdade no amor, sendo muito sucinto sobre suas aparições relacionadas à comunicação católica: “Sonho uma comunicação eclesial que saiba deixar-se guiar pelo Espírito Santo, gentil e, ao mesmo tempo, profética, capaz de encontrar novas formas e modalidades para o anúncio maravilhoso que é chamada a proclamar no terceiro



car em prática a Comunicação Não Violenta.

“Um pré-requisito seria escutar com empatia e, para isso, é preciso ter uma predisposição da alma. Precisamos desaprender uma cultura secular de comando, controle e dominação – esse conjunto de violências que fomos ensinados a sentir e a reproduzir ao longo de toda a nossa vida – para, então, querer entrar em um novo aprendizado, ou seja, desejar e assumir uma postura de compaixão e paz. É uma proposta muito grandiosa”, afirma a psicóloga.

Márcia detalha que a CNV foi desenvolvida por Marshall Rosenberg, um psicólogo norte-americano “que se preocupou em entender de que forma a linguagem contribui ou não para as relações e como ela pode ser modificada para levar a pessoa a ter relacionamentos saudáveis, de paz e harmonia”.

unidade e compreensão entre as pessoas. Por outro lado, quando o que se pratica é a comunicação violenta, os resultados podem ser desastrosos, como o que foi relatado à equipe do *Pascom em Ação* por Maria do Rosário.

“Cheguei ao Brasil em 2008. Meu marido veio primeiro. Depois, minha filha e eu. Na época, ela tinha 10 anos. Ela tem microcefalia e paralisia cerebral moderada. Não falava, mas fisicamente não era possível perceber a sua condição especial. Chegamos aqui em uma quinta-feira e, já no domingo, procurei a igreja perto de casa para não deixar de participar da missa. Não sabia uma palavra em português e, por isso, me concentrava no que era falado para tentar entender o máximo possível. A igreja estava cheia e tivemos de ficar em pé. Sem

dizendo que havia um bom tratamento para crianças com condição especial, razão pela qual sua decepção com o fato foi ainda maior: “Não tive coragem de voltar àquela igreja. Também tinha medo de ir a outra paróquia e me perder, pois não conhecia nada e não entendia o português. Dois meses depois, decidi voltar, estava sentindo saudade da missa. Quando cheguei, percebi que o mesmo padre estava presidindo. Pedi a Deus que me desse um sinal se deveria ficar ou ir embora. Dessa vez, conseguimos nos sentar, minha filha ficou quietinha, o padre nos viu, se aproximou e a abençoou. Hoje, faço parte de uma comunidade, minha filha fez Catequese e primeira Comunhão em outra paróquia, onde fiz amigos e me sinto muito feliz!”.

milênio”. E continua: “Não devemos ter medo de proclamar a verdade.”

Assim sendo, é preciso que o agente da Pascom se comunique de maneira comprometida e responsável com a verdade, seguindo a Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6).

E como usar a Comunicação Não Violenta no exercício pastoral, sobretudo da Pascom? Márcia Almeida responde: “Nós precisamos estudar a Comunicação Não Violenta, precisamos realmente nos debruçar sobre ela para que possamos mudar a nossa maneira de nos comunicar, de nos relacionar e de conviver de forma mais compassiva”, conclui.

* Jornalista e membro do Grupo de Trabalho de Produção da Pascom Brasil

** Jornalista e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Ipiranga

Como a Pascom pode contribuir para a articulação das pastorais?

Por Benigno Naveira*
e Elias Rodrigues**

A Pastoral da Comunicação (Pascom) é fundamental para a integração das pastorais, movimentos e serviços de uma paróquia, atuando como elo entre os grupos. A articulação entre as pastorais vai além da troca de informações, sendo um processo de colaboração ativa e sinodalidade, essencial para a missão evangelizadora da Igreja.

Imaginando a Pascom como o sistema nervoso de um corpo, as pastorais e movimentos seriam como que órgãos deste corpo que precisam estar em constante comunicação. Assim, a Pascom promove a integração das pastorais, garantindo que elas trabalhem colaborativamente para levar a mensagem do Evangelho.

O primeiro passo para uma articulação eficaz é fortalecer o diálogo e estabelecer canais de comunicação, como tem ocorrido, por exemplo, nas Paróquias Santo Antônio de Pádua, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu; e São João Batista, Vila Ipojuca, Decanato São Simão, ambas na Região Lapa, que se valem do recurso de grupos de WhatsApp para manter todas as lideranças pastorais informadas sobre assuntos da comunidade paroquial. Além disso, são realizadas reuniões periódicas e formações para envolver todos os membros e garantir seu compromisso com a missão.

Janaína Gonçalves, coordenadora nacional da Pascom, explica que a articulação engloba animar, acompanhar e envolver os agentes pastorais: “A articulação não é fácil, mas é a chave para uma Igreja dinâmica, em que a colaboração entre as pastorais é essencial para a missão evangelizadora”.

A articulação inclui ações concretas, como a promoção de eventos comunitários e encontros formativos que integrem os fiéis e membros das pastorais, fortalecendo o sentido de comunidade e a colaboração. Isso torna as pastorais mais engajadas e comprometidas.

“É essencial que a liderança da paróquia, especialmente o pároco, tenha uma visão clara sobre o que acontece em cada pastoral. O acompanhamento contínuo das atividades é crucial para uma articulação eficaz”, ressalta Janaína, recomendando aos sacerdotes que se envolvam ativamente na coordenação das ações e no acompanhamento das atividades pastorais.

ESTRATÉGIAS PARA MELHORIAS

A implantação de um calendário paroquial digital ou de um mural fi-



Em cada paróquia, a Pascom promove a integração das pastorais, para que trabalhem colaborativamente a fim de levar a mensagem do Evangelho

sico permite que todas as pastorais conheçam previamente os eventos e atividades, facilitando a coordenação e promovendo maior integração entre os grupos.

Entre as paróquias que têm alcançado bons resultados em articulação se destacam o uso de ferramentas como o WhatsApp e o Telegram, bem como a realização de reuniões virtuais para uma comunicação rápida, além das redes sociais (Instagram e Facebook) para divulgar eventos e ações. Contudo, o uso do WhatsApp se torna ineficiente quando ocorrem conversas paralelas nesses grupos.

Outra sugestão é a criação de resumos semanais ou mensais, enviados por e-mail ou fixados na secretaria paroquial, garantindo que todas as pessoas fiquem bem informadas.

O QUE AINDA PRECISA SER SUPERADO?

As paróquias que enfrentam dificuldades para articular suas ações mencionam como desafios comuns a resistência dos fiéis a mudanças, a falta de comprometimento de alguns membros das pastorais e o isolamento de pastorais que não querem atuar de modo integrado com as outras.

“As dificuldades são muitas, mas superá-las começa com uma mudança de mentalidade. As pastorais precisam perceber que, para cumprir a missão evangelizadora, colaboração e sinodalidade são fundamentais”, destaca Janaína.

Olhando para as paróquias bem-sucedidas na articulação de

suas ações, um traço comum é a formação contínua – presencial ou virtual – para fortalecer o compromisso dos membros das pastorais e prepará-los para a missão evangelizadora. “Quando as pastorais se comunicam e trabalham de forma integrada, vemos uma paróquia

mais viva e cheia de vida”, assegura Janaína.

* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Lapa.

** Jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia do Divino Espírito Santo da Região Episcopal Sé.

Cada formato de mídia requer um texto?

Por Nathalia Santos*

Em um mundo cada vez mais conectado, a comunicação acontece por diversos canais: sites, redes sociais, newsletters, impressos, conteúdos audiovisuais. E a adaptação da estrutura de texto em cada um deles é fundamental para que se transmita a mensagem de forma assertiva e impactante ao leitor.

Em entrevista ao caderno *Pascom em Ação*, o jornalista Daniel Gomes de Araújo, redator-chefe do **O SÃO PAULO**, compartilhou algumas reflexões baseadas em sua experiência de quase 15 anos de trabalhos no jornal da Arquidiocese de São Paulo.

Antes de citar as principais diferenças textuais para os canais de comunicação, o jornalista destaca algo que deve ser unânime em todos os textos: “A escrita jornalística, independentemente do meio, deve sempre prezar pela verdade, como tem reforçado o Papa Francisco em suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”.

Sobre os padrões textuais, Daniel Gomes reforça que cada formato exige abordagens distintas. Ele cita alguns exemplos: o jornal impresso demanda alta precisão informativa e aprofundamento dos temas; os textos para redes sociais devem ser curtos, diretos e envolventes; nos sites, a organização e o uso de *hiperlinks* enriquecem a experiência do leitor; e nos materiais em vídeo, a locução deve complementar a imagem exibida.

Com base nessas informações e dicas compartilhadas pelo entrevistado, apresentamos a seguir um guia para ajudar na escrita em diferentes formatos de mídia. Abaixo das dicas, há alguns exemplos de texto elaborados pela equipe do caderno *Pascom em Ação*.

Jornal impresso: clareza e estrutura bem definida

- O jornal impresso pede precisão informativa e dá a liberdade para o escritor se aprofundar nos temas. Também é recomendável ouvir especialistas para uma melhor compreensão da temática e o desenvolvimento do texto. Entre os pontos a serem considerados, Daniel Gomes destaca:
- ✓ Use títulos objetivos ou justamente o oposto disso: sugestivos, mas acompanhados da linha fina [texto logo abaixo do título] que chame a atenção para a questão central do conteúdo;
 - ✓ Prefira frases curtas e diretas para facilitar a leitura;
 - ✓ Evite grandes blocos de texto para que a leitura seja mais fluída;
 - ✓ Utilize intertítulos para segmentar o texto.

Exemplo de abertura para um jornal: *A Paróquia São José realizará um evento beneficente no domingo, dia 10, para arrecadar alimentos para famí-*



Daniel Gomes (1º à esquerda) com os comunicadores do jornal **O SÃO PAULO** e da rádio 9 de Julho na cobertura da ExpoCatólica 2023

lias carentes. A iniciativa contará com apresentações musicais e uma feira de artesanato.

Site da paróquia: acolhimento e informação

Este canal, muitas vezes, pode ser o primeiro contato de uma pessoa com a paróquia. Por isso, deve apresentar informações claras, organizadas, com parágrafos curtos e utilizando *hiperlinks* que levam o leitor para outros conteúdos relacionados. Daniel destaca que a escrita deve evitar a repetição do que já está presente em imagens ou *banners*. O ideal é agregar informações complementares.

- ✓ Escreva como se estivesse conversando com a comunidade, use um tom acolhedor;
- ✓ Faça textos bem divididos, com parágrafos fracionados, para otimizar a leitura;
- ✓ Inclua *hiperlinks* que levem o leitor a navegar em conteúdos relevantes publicados no próprio site ou em materiais complementares;
- ✓ Destaque informações importantes com subtítulos, textos em negrito para melhor organização do conteúdo.

Exemplo de texto para o site da paróquia: *Venha celebrar conosco! Neste domingo, às 18h, teremos a missa especial pelo Dia das Mães. Traga sua família para esse momento de fé e união!*

Redes sociais: humanização e interação

As redes sociais são um canal de interação quase que simultânea entre os usuários. Assim, os textos preci-

sam ser curtos e objetivos, mas podem utilizar mais adjetivos e frases mais afetuosas para engajar o público.

- ✓ Seja curto e objetivo, vá direto ao ponto para prender a atenção.
- ✓ Use chamadas para ação; incentive curtidas, comentários e compartilhamentos;
- ✓ O conteúdo visual deve reforçar a mensagem do texto.

Exemplo de postagem para redes sociais: *Convite Especial! Neste domingo, temos um encontro marcado na missa das 10h. Venha renovar sua fé e traga sua família!*

Conteúdo audiovisual: texto que complementa a imagem

Quando se trata de vídeos, o texto vem como um complemento para as imagens. Daniel exemplifica que, ao reportar uma missa, não faz sentido narrar “o padre ergue o cálice”, mas sim explicar o significado desse gesto.

- ✓ O texto deve agregar informações ao que aparece na imagem;
- ✓ Evite textos longos, pois materiais audiovisuais precisam ser mais dinâmicos para prender a atenção do espectador;
- ✓ Em caso de ser entrevistado para reportagens em vídeo, procure concluir suas respostas sintetizando a ideia entre 30 segundos e 1 minuto, pois assim há maior chance de serem utilizadas.

E como capturar a atenção do público?

Daniel Gomes afirma que o texto deve envolver o leitor a partir das primeiras linhas. O primeiro

parágrafo – *lead* – precisa ser interessante e trazer uma novidade ou um aspecto diferenciado do tema. “Evite leads genéricos como “Evento X aconteceu no dia Y, no local Z”. É preciso despertar a curiosidade do leitor. “Além disso, usar alguma frase relevante de um discurso pode ser uma estratégia interessante para se compor um título”.

Técnicas para envolver o leitor

- ✓ Comece com algo que chame atenção, busque o diferencial da história;
- ✓ Divida o texto em blocos, pois intertítulos ajudam na organização e assimilação do conteúdo;
- ✓ Evite erros ortográficos e informações incorretas, isso compromete a credibilidade e dispersa a atenção do leitor;
- ✓ Não transforme notícia em *post* motivacional.

“A notícia, seja no impresso, seja site ou na rede social, não é um *post* qualquer. É informação, que se não for dada com responsabilidade e precisão, pode ser prejudicial à própria Igreja e às pessoas”, conclui Daniel Gomes.

Escrita é prática constante, e quando feita de forma eficaz, não apenas transmite informação, mas também engaja, gera conexão. E uma dica final: sempre revise seu texto – ou peça para alguém fazê-lo – antes da publicação, assegurando, assim, que esteja claro, bem estruturado e sem erros!

* Jornalista e colaboradora na Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Decanato São Tiago Zebedeu, Região Episcopal Santana